

MUNICÍPIO DE BRAGA FOI O PRIMEIRO DO MINHO E O DECIMO SEGUNDO DO PAÍS QUE MAIS BENEFICIOU OS MUNICÍPIES

# Câmara deixa para os bracarenses quase 10 milhões de euros de IMI

A Câmara de Braga deixou no bolso dos municípios cerca de 10 milhões de euros que tinha direito a cobrar por conta do Imposto Municipal sobre Imóveis. A abdicção da receita resultou da aplicação de uma taxa reduzida do imposto e colocou os bracarenses entre os cidadãos do país que mais beneficiaram do benefício fiscal.



Avelino Lima

© JOAQUIM MARTINS FERNANDES

A aplicação de uma taxa reduzida de Imposto Municipal sobre Imóveis (IMI) pela Câmara Municipal de Braga resultou numa poupança de 9 milhões 693 mil 399 euros para os cidadãos bracarenses. A verba que a autarquia deixou de cobrar, em 2017, permitiu a cada um dos 181 mil 382 municípios encaixar 53 euros, montante que expressa a maior poupança "per capita" com o IMI, entre os

Município de Braga poupou a cada um dos 181 mil 382 municípios 53 euros, com a redução do IMI

24 municípios dos distritos de Braga e de Viana do Castelo.

Os dados são avançados no "Anuário Financeiro dos Municípios Portugueses 2017" e fazem também saber que, em termos absolutos, o Município de Braga foi o 12.º do país que mais contribuiu para a poupança das famílias, no que respeita aos encargos com o IMI.

Entre os 308 municípios portugueses, apenas Lisboa, Porto, Sintra, Loulé, Oeiras, Cascais, Coimbra, Albufeira, Almada, Funchal e Vila Franca de Xira deixaram de cobrar montantes superiores aos de Braga, revela o documento elaborado por docentes do Instituto Politécnico do Cávado e Ave da Universidade do Minho, dando conta que a

autarquia bracarense cobrou de IMI 22 milhões 617 mil 931 euros, quando podia cobrar 32 milhões 311 mil 330 euros, se tivesse aplicado a taxa máxima de 0,50 por cento.

Além da capital minhota, também o Município de Guimarães surge entre os mais amigos das famílias, no que respeita à taxa do IMI. A edi-

lidade vimaranense deixou nos bolsos dos 153 mil 294 municípios 7 milhões 975 mil 257 euros, montante que se traduziu numa poupança "per capita" de 52 euros. Ligeiramente inferior foi o "perdão" fiscal de que beneficiou cada famalicão aceitou não cobrar 6 milhões 529 mil 995 euros, o que permitiu a cada um dos 181 mil 909 residentes no concelho "embolsar" 50 euros.

malicão aceitou não cobrar 6 milhões 529 mil 995 euros, o que permitiu a cada um dos 181 mil 909 residentes no concelho "embolsar" 50 euros.

Dos municípios do Baixo Minho, também Barcelos figura entre os concelhos que mais abdicaram de cobrar IMI em benefício das famílias. A autarquia barcelense cobrou 8 milhões 748 mil 177 euros dos 12 milhões 497 395 euros a que tinha direito, deixando 3,749 milhões no bolso dos municípios.

## PORMENOR

A Câmara de Viana do Castelo é a única do Alto Minho que integra a lista dos 35 municípios que mais perdoaram IMI em favor dos municípios. Deixou por cobrar quatro milhões de euros, cabendo 48 euros a cada um dos 85 mil e 17 residentes.

## Cabeceiras e Póvoa reduzem taxas mas arrecadam mais

Os concelhos de Cabeceiras de Basto e da Póvoa de Lanhoso registaram, em 2017, uma subida na cobrança do Imposto Municipal sobre Imóveis (IMI), apesar de terem reduzido as respetivas taxas.

Segundo o Anuário Financeiro dos Municípios Portugueses, o Município

de Cabeceiras reduziu a taxa do IMI de 0,32 para 0,30 por cento, mas o montante arrecadado subiu 4,8 por cento, tendo passado de 878 mil 523 para 920 mil 521 euros.

No concelho da Póvoa de Lanhoso, a receita do IMI cresceu 0,2 pontos percentuais, num ano em que o executivo municí-



Arquivo DM

Câmara de Cabeceiras teve aumento de 4,8% na receita do IMI

pal deliberou a descida da taxa de 0,36 para 0,34 por cento. Os cofres municipais encaixaram 2 milhões 335 mil e 41 euros, sendo que, no ano anterior, a receita do Imposto sobre Imóveis tinha sido de 2 milhões 331 mil 107 euros.

O Anuário nota que dos 99 municípios que

reduziram a taxa de IMI, 37,4% foram municípios de pequena dimensão e 46,5% municípios de média dimensão». Dos 24 grandes municípios, 16 reduziram o valor da taxa do IMI e destes, só quatro (Coimbra, Odiveelas, Vila Nova de Gaia e Loures) apresentaram, mesmo assim, aumento total desta receita.